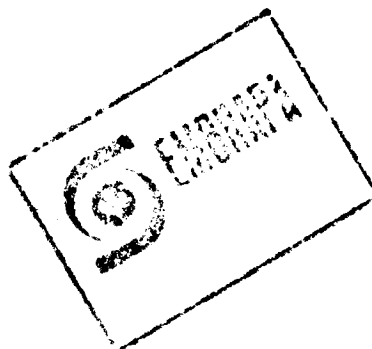


REABILITAÇÃO DE SERINGAIS DE CULTIVO DA AMAZÔNIA



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA — EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SERINGUEIRA E DENDÊ — CNPSD
Manaus, AM.



REABILITAÇÃO DE SERINGAIS DE CULTIVO DA AMAZÔNIA

Luadir Gasparotto
Paulo Emílio P. Albuquerque
Orestes de Jesus G. D'Antona
Ildo Alves Ribeiro
Francisco Mendes Rodrigues
Tow Ming Lim



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA — EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SERINGUEIRA E DENDÊ — CNPSD
Manaus, AM.

COMITÊ DE PUBLICAÇÕES

Benjamin Fernandez Medina
João Rodrigues de Paiva
Walda Corrêa dos Santos
Ailton Vitor Pereira
Edson Barcelos da Silva
Vicente Haroldo de F. Moraes
Gabriel Corrêa

EDITORIAÇÃO

Walda Corrêa dos Santos

Exemplares desta publicação podem ser solicitadas à

EMBRAPA-CNPSD

Km 29-30, Estrada AM-010
Cx. Postal 319
69.000 — Manaus, AM.

Tiragem: 1000 exemplares

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê, Manaus, AM.

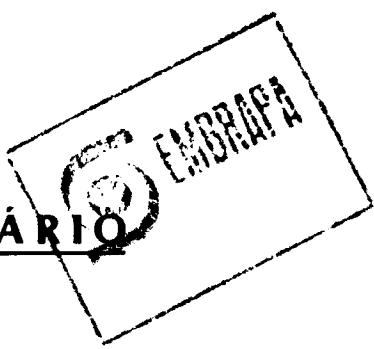
Reabilitação de seringais de cultivo na Amazônia, por Luadir Gasparotto e outros. Manaus, 1985.

30p. (EMBRAPA-CNPSD. Boletim de Pesquisa, 1).

Colaboração: Paulo Emílio P. Albuquerque, Orestes de Jesus D'Antona, Ildeo Alves Ribeiro, Francisco Mendes Rodrigues e Tow Ming Lim.

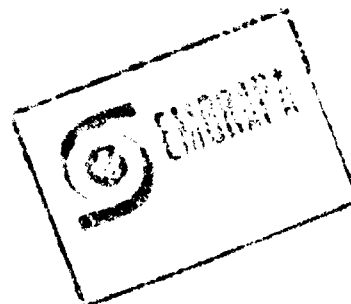
1. Seringais de cultivo — Recuperação — Brasil — Amazônia. I. Albuquerque, P.E.P., colab. II. D'Antona, O.J.G., colab. III. Ribeiro, I.A., colab. IV. Título. V. Série.

SUMÁRIO



| | Pág. |
|------------------------------|------|
| APRESENTAÇÃO | 7 |
| RESUMO..... | 9 |
| ABSTRACT | 11 |
| INTRODUÇÃO..... | 13 |
| MATERIAL E MÉTODO | 14 |
| RESULTADOS E DISCUSSÃO | 18 |
| CONCLUSÕES | 20 |
| AGRADECIMENTOS | 21 |
| REFERÊNCIAS | 21 |

APRESENTAÇÃO



O controle fitossanitário é uma das grandes preocupações da administração de seringais. Variando as formas de procedimentos e os métodos de aplicação de controle, todas as fases da cultura da seringueira na Amazônia requerem do heveicultor cuidados laboriosos no controle às moléstias da planta.

No Brasil, e sobretudo na Amazônia, estas idéias vêm, ao longo do tempo, se internalizando na mente das pessoas ligadas à heveicultura, quer sejam técnicos ou produtores, e tem conduzido a manifestação de atitudes de sanar o problema de forma muitas vezes simplista ou mesmo reducionista. Um exemplo que explica bem a situação é descrito quando há uma solicitação urgente do heveicultor ou extencionista para identificação e/ou recomendação de controle de doença. Enfatizando, no caso, a doença em si e o "remédio" para controle imediato.

O conceito desejado, no trato com estas questões, e atualmente melhor defendido pelos especialistas em fitopatologia, é aquele que expressa a idéia de manejo da cultura da seringueira. Em outras palavras, equivale dizer que a questão doença da seringueira deve ser encarada com maior profundidade e não se trate, apenas, via de regra, de um problema de controle químico. Necessariamente a idéia de manejo imprime observar outros cuidados como controle de plantas invasoras, manutenção de um correto programa de adubação, comportamento vegetativo dos clones plantados, e outras práticas culturais adequadas. Afóra isto, a escolha correta de equipamentos de pulverização e do fungicida a ser utilizado são também aspectos relevantes a observar.

Sob este enfoque observa-se ainda que vários são os estágios da cultura em diferentes plantios dentro de uma mesma microregião. Ou, ainda, a natureza dos problemas que afetam os seringais são de forma diferenciada, uma vez que as administrações dos mesmos não são uniformes. Não obstante este fato, é comum observar que grande parte dos seringais implantados, sobretudo na Amazônia, estão, sob o ponto de vista técnico-agronômico, necessitando de recuperação a fim de aumentar seu potencial de produção de borracha. Daí, mentalmente e em ações, há uma tendência de se voltar ao "ciclo de remédio", acreditando-se que a questão é controle fitossanitário exclusivo quando, na realidade, a idéia de manejo requer limpeza da área, adubação, adensamento, enxertia de copa, pulverização, dentre outras alternativas tecnológicas.

Neste raciocínio é que foi proposto e conduzido pelo Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSP/EMBRAPA),

auxiliado pela Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual (UEPAE/Porto Velho), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RO) e Superintendência da Borracha (SUDHEVEA), um trabalho de recuperação de seringais a nível de propriedade, em três diferentes seringais, no município de Ouro Preto do Oeste, em Rondônia.

Em atenção à relevância do enfoque no tratamento com o problema, aos resultados satisfatórios de alguns tratamentos, e a necessidade de repassar estas informações à assistência técnica e produtores, no presente documento registra-se dados de campo.

REABILITAÇÃO DE SERINGAIS DE CULTIVO NA AMAZÔNIA

L. Gasparotto (2); P.E.P. Albuquerque (3); O.J.G. D'Antona (4);
I.A. Ribeiro (5); F.M. Rodrigues (6) e T.M. Lim (7)

RESUMO — O trabalho foi desenvolvido em Ouro Preto do Oeste, Rondônia, em três seringais que apresentavam desfolhados, secamento de ponteiros, crescimento retardado e severos sintomas de deficiência nutricional. O objetivo foi demonstrar que a prática conjunta de controle de plantas invasoras, adubação e controle efetivo de doenças e pragas propicia a planta condições para reter uma densidade maior de copa. Um ano antes da aplicação de fungicidas e inseticidas foram iniciados o controle de plantas invasoras e adubações de acordo com as recomendações do sistema de produção. Durante o reenfolhamento o controle do *Microcyclus ulei* foi feito com os fungicidas mancozeb, tiofanato metílico e triadimefon utilizando pulverizadores e um termonebulizador. O controle do mal das folhas foi mais eficiente, em relação a retenção de copa, quando os fungicidas foram pulverizados e efetuada a limpeza e adubação. A termonebulização foi eficiente apenas quando foi aplicado o mancozeb. Baseados nestes resultados é proposto uma mesma linha de trabalho para facilitar a recuperação de plantios afetados pelo mal das folhas na Amazônia.

(1) Trabalho realizado com a participação de recursos financeiros do Convênio EMBRAPA/SUDHEVEA e cooperação técnica do CNPSD/EMBRAPA, UEPAE/Porto Velho, EMATER/RO e SUDHEVEA.

(2) Eng^o. Agr^o. M.Sc., (3) Eng^o. Agríc. M.Sc., (4) Téc. agríc., (6) Economista M.Sc., Técnicos do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê — CNPSD/EMBRAPA — Manaus (AM).

(5) Téc. Agrícola da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual-UEPAE/Porto Velho. Ouro Preto do Oeste (RO).

(7) Eng^o. Agr^o. M.Sc. Ph.D., D.I.C., Consultor Programa da EMBRAPA/IICA — CNPSD/EMBRAPA — Manaus (AM).

A SUGGESTED INTEGRATED APPROACH TOWARDS CONTROLLING SALB ON RUBBER

ABSTRACT — The work was carried out at Ouro Preto do Oeste, Rondônia, on 3 rubber holdings where the trees suffered repeated defoliations, accompanied by terminal dieback, retarded growth and severe nutritional deficiency symptoms. The objective was to demonstrate that in plantations seriously affected by SALB, the normal but essential practices of weed control and manuring, if undertaken in conjunction with effective disease and pest treatments, enabled the trees to retain a denser and healthier canopy for normal growth. One year before the application of fungicides and an insecticide, weed control and manuring were made as normally recommended to boost up the trees. During the refooliating season that followed, control of *Microcyclus ulei* were effected with the fungicides mancozeb, thiophanate methyl and triadimephon, applied as a watery spray or oily fog. The control of SALB was best, in terms of canopy retention, where the chemicals were sprayed and the fields cleaned of weeds and manured. In the case of fogging, the same was achieved with only mancozeb. Based on these results, further work along the same line is proposed, to facilitating the rehabilitation of the SALB-affected rubber in Amazônia.

INTRODUÇÃO

A seringueira é uma planta perene, normalmente com longo período de imaturidade cujo sistema de produção, em condições de cultivo, é resultante da agregação de vários sistemas. A duração do período de imaturidade é, geralmente, de cinco a sete anos, dependendo de diversos fatores, tais como material de plantio, tipo e qualidade da muda utilizada, controle de plantas invasoras, nutrição mineral e controle de doenças e pragas.

Na Amazônia, centro de origem da seringueira e também do *Microcyclus ulei* (P. Henn.) v. Arx. e outras doenças de folhas, as condições de clima tropical favorecem ataques epifitóticos das doenças, além da incidência de pragas. Os primeiros plantios efetuados no Pará pela Companhia Ford fracassaram devido a alta incidência do mal das folhas e falta de um sistema apropriado para o seu controle.

Na implantação do Programa de Incentivo à Produção de Borracha Natural (PROBOR I e II), na Amazônia, houve uma resposta satisfatória dos produtores, haja vista a implantação de uma área da ordem de 75 mil hectares com seringal de cultivo em anos recentes. Entretanto, há relativa falta de motivação por parte do produtor na condução dessas áreas o que se atribui, entre outros fatores, a severa incidência do *M. ulei*.

Na Amazônia, os principais clones plantados são: IAN 717, IAN 873 e Fx 3899, os quais são suscetíveis ao mal das folhas, mancha areolada e crosta negra (Silva *et al.* 1984, Lim *et al.* 1984). Estes clones durante uma grande parte do ano permanecem desfolhados devido a incidência do mal das folhas, de outras doenças de folha e de pragas. A copa destas plantas, devido a falta do controle de plantas invasoras e adubação adequada, torna-se ainda mais debilitada. As plantas desfolhadas não fotossintetizam e, conseqüentemente, têm seu crescimento retardado ou eventualmente ocorre morte descendente.

Muitos plantios, especialmente do PROBOR I, apresentam longo período de imaturidade e crescimento retardado, necessitando de um correto programa de controle de plantas invasoras e adubação antes do controle de doenças e pragas. O problema é complexo e envolve, além dos mencionados, desde a grande dispersão dos seringais implantados em locais de difícil acesso até a falta de insumos essenciais, mão-de-obra e tradição agrícola. A importância dos tratamentos culturais adequados e localização dos plantios pode ser observada em alguns seringais consorciados com cafeeiros, em Boca do Acre (AM) e Ouro Preto do Oeste

